

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM LUANDA-ANGOLA

BERTONI MAKUIZA VANZA¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8652-3915>

<bertonivanza@gmail.com>

REBECA DE ALCÂNTARA E SILVA MEIJER²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9114-5894>

<rebeca.ameijer@unilab.edu.br>

RESUMO: A presente produção se volta à formação dos professores em Luanda/Angola no âmbito dos Institutos Superiores de Ciência da Educação - ISCED, com especial atenção à sede em Luanda. Destaca-se o perfil dos formadores, importância dos estágios dentro dos cursos de formação, aspectos da legislação. A pesquisa foi bibliográfica, quando reuniu-se dados de teses, dissertações, livros e artigos científicos. A fundamentação teórica amparou-se prioritariamente nas categorias saberes docentes (Tardif, 2002), Currículo (Emídio & Alçada, 1992), Prática pedagógica (Cardoso, 2006), Estágio em Angola (Catrongo, 2016), Relação teoria e prática (Pacheco, 2017). A hipótese inicial foi de que a formação docente no ISCED não valorizava a prática no contexto do estágio e se fazia de forma precarizada em geral. Contudo, a pesquisa revelou que após a Reforma educacional que instituiu A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 2016, melhorou significativamente a formação docente no país, notadamente no ISCED.

Palavras-chave: Educação; Formação docente; Angola

ABSTRACT: The present production focuses on the training of teachers in Luanda/Angola within the scope of Higher Institutes of Education Science - ISCED, with special attention to the headquarters in Luanda. The profile of the trainers stands out, the importance of internships within the courses of training, aspects of legislation. The research was bibliographical, when data from theses, dissertations, books and scientific articles. The theoretical foundation was supported by primarily in the categories teaching knowledge (Tardif, 2002), Curriculum (Emídio & Alçada, 1992), Pedagogical practice (Cardoso, 2006), Internship in Angola (Catrongo, 2016), Relation theory and practice (Pacheco, 2017). The initial hypothesis was that teacher training at ISCED did not value the practice in the context of the internship and it was done in a precarious way in general. However, the research revealed that after the educational reform that instituted the Basic Law of the Educational System (LBSE) of 2016, significantly improved teacher training in country, notably at ISCED.

Keywords: Education; Teacher Training; Angola.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, CE, Brasil.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

O motivo pelo qual investigamos esse tema partiu inicialmente da necessidade pessoal, do investigador angolano no término de seu Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Na ocasião optou por fazer o segundo ciclo formativo na Licenciatura em pedagogia a fim de se formar como professor para compreender a complexidade da profissão docente, assim como para aprender os saberes docentes necessários ao ensinar e contribuir para o bem estar social. Para a concretização deste desafio fui orientado pela professora Rebeca de Alcântara e Silva Meijer, que assina também o artigo em tela.

Por outro lado, olhou a realidade dos docentes angolanos, que muitas das vezes ocupam os espaços escolares sem o nível de escolaridade em institutos superiores de educação, e muitas das vezes ocupam esses espaços pela remuneração ou devido a uma oportunidade surgida por conhecer alguém influente no meio político. Permanecem nesta função sem a formação mínima adequada atuando por muito tempo, o que pode causar prejuízo na aprendizagem dos discentes, já que segundo Meijer, "A sólida apropriação de determinados saberes é condição essencial para o(a) egresso(a) de licenciatura tornar-se professor(a)" (2019, p. 20). Na senda da reflexão citada, é indispensável que o(a) profissional docente desenvolva habilidades especializadas para o exercício do magistério, com pena de, ao invés de ser um facilitador da aprendizagem, se tornar uma variável dificultadora a se somar a tantas outras que são enfrentadas.

A formação dos professores em Angola há tempos vem sendo discutida em seus vários aspectos por diversos pesquisadores, como Cardoso (2009), Isaías (2013) e Alfredo (2014). No contexto dos temas foco de pesquisa destaca-se o currículo dos cursos de formação; processo de formação dos professores; os planos curriculares das disciplinas; o perfil do formador; a realização dos estágios e a preparação dos docentes para atuarem nas escolas. Frente a tantas possibilidades de investigação escolhemos como foco da nossa pesquisa entender como tem sido o processo de formação dentro dos Institutos Superiores de Ciência da Educação – ISCED em Angola. A pesquisa limita-se ao contexto da província de Luanda que é a capital de Angola, tendo em conta que é a principal sede do ISCED.

O Instituto de Ciências da Educação de Luanda é uma instituição pública que oferece o ensino superior desde o período de 1980, cinco anos após a Independência do país, cujo objetivo principal é a formação inicial dos professores capazes de atuarem em todos os níveis do sistema educacional, como também formar gestores de escolas e outros profissionais de educação e investigação, em conformidade com Autor (Flores, 2009). Tendo em conta os problemas mencionados para essa investigação indagamo-nos acerca do processo de formação dentro dos Institutos Superiores de Ciência da Educação – ISCED em Angola e ainda, que perfil tem os formadores? Como estão constituídos os currículos dos cursos de formação e os planos curriculares das disciplinas? Quais as dificuldades que os formandos encontram no período dos estágios? Após análise acerca dos achados, indaga-se quais possibilidades de ação são possíveis nos limites da presente investigação?

Apresentadas as questões de pesquisa, depreende-se delas os objetivos a seguir. Na centralidade da investigação objetiva-se compreender o processo de formação dos professores no Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED, localizado no município do Kilamba, província de Luanda - Angola. Como objetivos específicos intenta-se analisar o perfil formativo dos educadores; conhecer quais as dificuldades que os discentes encontram no período dos estágios; compreender como estão constituídos os currículos dos cursos de formação e os planos curriculares das disciplinas; após análise acerca dos achados, refletir sobre possibilidades de ação nos limites da presente investigação.

O trabalho investigativo realizou-se desde pesquisa bibliográfica, onde se pesquisou teses, dissertações, artigos científicos e monografias. Após leituras, fichamentos de textos e reflexões sobre os dados encontrados, condensamos os resultados da investigação.

BREVE OLHAR SOBRE A BASE LEGAL PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA³

Fonte A principal base legal para a formação docente angolana é a “Lei de Base do Sistema de Educação de Angola”. Trata-se de documento semelhante à Lei de Diretrizes e Base da Educação no Brasil lei nº 9394/1996. Destaco a seção V da referida Lei do contexto angolano quando aponta o subsistema de formação dos professores, trazendo assim a definição, os objetivos e a estrutura da formação docente. Para compreendermos a importância da formação do professorado, destaca-se o artigo 26º no seu primeiro parágrafo, quanto da definição da formação de professores afirmando que “A formação dos professores consiste em formar docentes para educação pré-escolar e para ensino geral, nomeadamente a educação regular, a educação de adultos e a especial” (MEC, 2001, P.X). Em seu artigo 27ª, a Lei de Base trata dos objetivos da formação docente indicando que se pretende.

Formar professores com perfil necessário à materialização integral dos objetivos gerais da educação; formar professores com sólidos conhecimentos científico-técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações, desenvolver ações de permanente atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação” (MEC, 2001, p.02).

Em seu artigo 28ª, a lei de Base trata da estrutura curricular da formação docente, que se dá por meio da “Formação média normal, realizada em escola normal e Ensino superior pedagógico realizado nos institutos e escolas superiores de ciências da educação”. (MEC, 2001, P.X). Assim, destaca-se alguns aspectos da Lei de Base para guiar nossos achados e discussões.

De importante relevância compreender que a atual legislação foi uma conquista no contexto das políticas públicas angolanas. A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), publicada no Diário da República (Lei nº 13/ 01), Iª Série nº 65, configura-se como o documento legal mais importante da Reforma educacional do país sob a responsabilidade do Ministério da Educação Ciência e Tecnologia o cumprimento das metas traçadas. Segundo Catrongo (2016, p. 31) “No quadro da união e reconciliação nacional, a Reforma Educativa deverá contribuir para a edificação[...] de uma nova sociedade angolana, democrática, unida e próspera que promova o desenvolvimento de uma nova consciência nacional”. Após a reforma, forma-se na sociedade uma atmosfera de esperança por uma educação de qualidade.

Currículo na Formação Docente

No contexto da reconstrução nacional, é de suma importância seria que uma das principais tarefas do governo fosse a formação inicial dos professores para que correspondessem às metas da reforma a fim de garantir melhor qualidade do ensino num contexto nacional de desenvolvimento. Nessa direção o debate sobre o currículo de formação de professores ganha grande relevância sócio

³ Angola é um país grande e belo situado na parte sul do continente Africano, pela sua extensão é um dos maiores países da África onde o país ocupa uma área territorial de 1.246.700 Km². Ao Norte do país encontramos a República Popular do Congo e a República Democrática do Congo, ao Leste a República da Zâmbia, e ao Sul a República da Namíbia, por fim ao Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico. Angola atualmente é dividido por dezoito províncias. Nela estão Benguela, Bengo, Bié, Cabinda, Cunene, Kuanza-Norte, Kuanza-Sul, Kuando-Kubango, Malange, Moxico, Namibe, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Huambo, Huila, Uíge e Zaire. Angola também foi umas das colônias portuguesas.

política, já que o “currículo tem uma vasta multiplicidade de definições que se ajustam à diversidade de conceitos de educação e das suas finalidades e, naturalmente, nas posições ideológicas, filosóficas, políticas, económicas e sociais que lhe são subjacentes” (Emídio & Alçada, 1992, p. 14.). Assim, o currículo na formação de professores é central na educação formal, visto que é o profissional docente aquele que tem, pela natureza do trabalho que exerce, oportunidades para imprimir na prática educativa a intenção de educar em favor da reforma nacional.

Assim sendo, se faz necessário que os futuros professores tenham qualificação nas áreas da educação de acordo com o Diário da República de Angola, quando aponta que para um Estatuto de Carreira para Agente da Educação, o perfil docente deve ser alinhado aos principais objetivos dos subsistemas de educação do país, a saber: Ensino Infantil, Ensino Primário e Secundário, Técnico Profissional e de educação de Adultos. Desta forma iremos destacar apenas os principais pontos deste estatuto. Para ensino Infantil é necessário que o futuro professor tenha o seguinte perfil:

1;Capacidade para conhecer a natureza fisiológica, psicológica e social da criança a atender na Educação Pré-escolar; 2- Ter capacidade de identificar a criança com necessidades educativas especiais ou de cuidados específicos; 3- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento global, harmonioso e saudável da criança, respeitando a sua faixa etária; 4-Conhecer a legislação, regulamentos, orientações metodológicas e outros instrumentos relativos à educação Pré-escolar; 5- Planificar as atividades respeitando a faixa etária da criança; 6- Incentivar a capacidade de comunicação da criança, através de várias formas de expressão (verbal, musical, plástica e dramática); 7- Estabelecer objetivos específicos com base nos programas de educação, nas condições das instituições de atendimento à primeira infância e no meio ambiente em que estão inseridos. (Diário da República, 2018 p. 3721).

A educação infantil é talvez a fase mais complexa do desenvolvimento humano, tanto que se observa que o perfil “exigido” para ocupar o cargo de professor da educação infantil envolve as mais diferentes áreas da formação em ciências da educação, notadamente a psicologia da educação.**No tocante** ao ensino primário está impresso no mesmo documento que “ para a carreira de professor do ensino primário, o candidato deve possuir no mínimo a licenciatura em Ciências da educação”(2018, p. 3722), ou seja, deve ter um perfil qualificado para exercer tais funções. considerando notadamente os seguintes conhecimentos:

1-Dominar os perfis, objetivos, planos de estudos, programas de ensino e manuais escolares; 2- Elaborar material pedagógico necessários para leccionar; 3- Conhecer a legislação sobre a educação e ensino, as normas e as orientações metodológicas e demais instrumentos relativos ao processo de ensino e aprendizagem.

O perfil para o ensino primário prioriza conhecimentos de natureza pedagógica, diferenciando-se daquele docente da educação infantil. Ainda de acordo com artigo nº 17 do Diário da República “para o provimento na carreira do professor do ensino primário, o candidato deve possuir no mínimo a licenciatura em ciências da educação, possuir agregação pedagógica⁴ conferida por uma entidade pública competente” (Diário da República, 2018 p. 3722), senão vejamos as exigências:

1- Ser bacharel em ciências da educação na especialidade de instrução primária; 2- Possuir II ciclo do ensino secundário pedagógico na especialidade de ensino primário; 3- Possuir o II ciclo do ensino secundário geral e agregação pedagógica conferida por uma entidade pública competente; 4- Possuir curso médio de educador de infância. (Diário da República, 2018 p. 3722).

Observa-se que para o ensino primário o perfil do professor deve compor mais exigências, o que denota maior carga-horária de estudos. Há a necessidade de um olhar mais especializado para esse nível de ensino, nos dando a impressão de que para a educação infantil os conhecimentos são mais generalistas.

No que tange aos requisitos para qualificação da docência para o ensino secundário destacamos em seguida:

1-Adoptar métodos e meios de ensino, bem como mecanismos de diferenciação pedagógicas e de flexibilidade dos programas de ensino, adequando-os a diversidade dos alunos, nomeadamente a nível dos objetivos específicos, conteúdos essenciais e do desenvolvimento integral do aluno; 2- Flexibilizar a implementação dos programas de ensino, adequando-os a diversidade dos alunos a fim de promover o sucesso escolar, nomeadamente a nível dos objetivos específicos, conteúdos essenciais e do desenvolvimento integral; 3- Preparar a adolescente para um enquadramento auspiciosos nas classes e níveis de ensino subsequentes e para uma opção vocacional, profissional, consciente e compatível com a inserção social harmoniosa na comunidade; 4- Proporcionar aos alunos a aquisição e o domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a escolha esclarecida das opções escolares ou profissionais subsequentes; 5- Desenvolver valores e atitudes que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática; 6- Colaborar com os colegas na implementação de estratégias que promovam o sucesso educativo dos alunos. (Diário da República, 2018, p. 3723).

Tais pontos acrescidos para esse perfil pretendido devem fazer parte obrigatória do currículo da formação dos professores em nível secundário como requisitos para todos os docentes a fim de adquirirem conhecimentos em relação a como lidar pedagogicamente com os adolescentes do secundário na perspectiva de garantir o aprendizado nessa fase tão especial do desenvolvimento humano.

No Diário da República encontramos também o mapa curricular dos cursos de formação dos professores. Assim é possível compreendermos o direcionamento desde os conteúdos da formação. Vejamos como amostra os dois primeiros semestres de formação:

O primeiro semestre é composto pelas componentes curriculares Anatomia e “Fisiologia Humana; Filosofia Geral; Língua Estrangeira I (francês e Inglês); História da Educação; Informática I; Psicologia Geral; Metodologia E; Científica; Pedagogia Geral; Português I” (Diário da República, 2017 p. 5135), computando 544 horas curriculares.

No segundo semestre o professorando cursa “Psicofisiologia; Lógica Formal; Língua Estrangeira II (Francês e Inglês); História da Educação II; Informática II; Psicologia do desenvolvimento; Metodologia I; Científica; Pedagogia Geral; Português II.” (Diário da República, 2017 p.5135) totalizando também 544 horas.

Depreende-se que consta no currículo de formação inicial docente conhecimentos fundamentais para a solidez da construção dos saberes do conhecimento profissional desde o que oferece a ciência da educação, certamente grande contributo para se atingir o perfil desejado na educação infantil, primário e secundário.

Considerações sobre Prática Pedagógica, Estágio e Saberes Docentes

O curso de licenciatura em pedagogia, ou ciência da educação, está voltado à formação dos professores, onde objetiva que os mesmos desenvolvam saberes especializados para atuarem nos espaços que necessitem de ação pedagógica. Contudo, constata-se que ainda hoje a ação pedagógica dos docentes das escolas reproduz o modelo tradicionalista transmitido na formação de professores. Como

assevera Cardoso (2006, p. 600) “A pedagogia dos cursos de formação docente tem sido marcada por uma forte tendência para a exposição, para a transmissão de informações, pelo professor, numa simples cadeia de repetições e reproduções”. A formação para o trabalho docente ainda está inclinada às tendências pedagógicas liberais, notadamente a pedagogia tradicional, cujo papel do docente é de transmitir informação em vez de conhecimento e em detrimento da relação teoria e prática.

Talvez o êxito esperado na formação docente seja a relação entre a teoria e a prática, que não é óbvia. É preciso esforço reflexivo para a articulação consciente de ambas, o que exige pensar desde uma epistemologia da prática, que segundo o pesquisador Tardif (2002, p.255), é [...] “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Assim sendo é primeiramente no espaço de formação que o futuro professor torna consciente a relação entre teoria e prática, tendo esta relação como foco de estudo e exercício curricular. Assim sendo,

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias (PACHECO, 2017, p. 334).

As teorias derivam de práticas e estas, por sua vez, são as teorias atualizadas desde as experiências. Assim não há uma sem a outra. Por meio da articulação dos saberes docentes, teoria e prática relacionam-se dando sentido ao trabalho consciente do professor. Segundo Tardif (2002), os saberes do professor são plurais, com sua gênese na formação profissional e que podem ser identificados como saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais oriundos da epistemologia da prática.

Segundo Cândida Sinuca R. Catrongo(2016, p.37), “Antes da reforma educacional de 2016, a práxis educativa consistia essencialmente na observação de factos pedagógicos e algumas aulas simuladas”. A autora explicita que o estágio não era institucionalizado e que alguns problemas preconizavam a formação, como “A falta de experiência dos formadores, falta de escolas de aplicação próprias ou em protocolo, inadequada organização interna do processo de ensino, critérios incipientes e pouco rigorosos na selecção e recrutamento de formadores” (idem).

O estágio é o espaço privilegiado para que a construção da identidade profissional se fortaleça. Não há como haver a transformação identitária dos discentes de uma visão puramente estudantil para um olhar profissional sem amparo em uma epistemologia da prática.

O Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED⁵

Nossa pesquisa tem como locus o Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED, uma instituição de ensino superior pública angolana, localizada na cidade de Belas, com polo em Luanda. Seu surgimento data dos anos 1980 e esteve ligada à Universidade Agostinho Neto. Em função das reformas educacionais tornou-se uma IES independente em 2008 com autonomia a partir do Decreto Presidencial nº 146/12 de 27 de Junho. Nossa pesquisa informa que atualmente o ISCED intenta a formação de profissionais da educação, seja atuando como gestores educacionais ou atuando no ensino. Conta com um Centro de Estudos e Investigação em Ciência da Educação e também com oito Departamentos de Ensino e Investigação. Sua oferta conta com oito cursos de licenciatura e mais cinco cursos em nível de mestrado. Atualmente conta com cerca de três mil estudantes sob a

⁴ Informações coletadas no site do ISCED. Disponível: <https://isced.ed.ao/> em 23/04/2023.

responsabilidade de um corpo docente de duzentos profissionais. Na pesquisa também coletamos que faz parceria com Direcções do Ministério da Educação; o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; a Universidade de Évora; o Instituto Superior de Educação e Tecnologia de Moçambique e com o Instituto de Ciências da Educação da Universidade Lusófona. Os cursos de licenciatura ofertados atualmente são licenciatura em ciências da educação para o ensino primário ou para educação de infância; ensino de matemática; ensino de filosofia; ensino de língua portuguesa; ensino de história; ensino em letras modernas; ensino de línguas e literaturas africanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui publicada teve como meta compreender o processo de formação dos professores no Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED, localizado no município do Kilamba, província de Luanda - Angola. A fim de realizar o intento, analisou-se o perfil formativo dos educadores, constatando-se que hoje o instituto conta com duzentos professores entre licenciados, mestres e doutores envolvidos em atividades científicas em todos os departamentos. Compreendemos que os currículos das licenciaturas estão constituídos com os temas relevantes para a ciência da educação na atualidade. A terceira meta específica foi investigar como se dá o período de estágio. Constatou-se que, antes da Reforma na legislação educacional, o estágio ocorria de forma precária. Porém, após a Reforma de 2016 o ISCED mantém parceria com a Direcção Provincial da Educação de Luanda, para autorização das práticas pedagógicas e estágios pedagógicos nas escolas de Luanda, conferindo cientificidade desde uma epistemologia da prática, o que vem impactando de forma positiva todo o sistema de ensino desde então. Conclui-se que Reforma educacional ocorrida em 2016 como evolução das políticas públicas angolanas impactou de forma positiva no sistema de formação de professores, a exemplo do que vem acontecendo na formação do Instituto Superior de Ciência da Educação – ISCED. Angola rumo para o futuro, assim pensamos e assim desejamos.

REFERÊNCIAS

- ALFREDO, Francisco Caloia; TORTELLA, Jurrara Cristina Barboza. *Formação de Professores em Angola: Perfil do Professor do Ensino Básico*. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 33, p. 125-142, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3511>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Educação*. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2742>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BOGDAN Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CARDOSO, Ermelinda Monteiro Silva; FLORES, Maria Assunção. *Formação inicial de professores em Angola, problemas e desafios*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, ISBN- 978-972-8746-71-1. 2009. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c44.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- CATRONGO, Cândida Sanuca Rodrigues. *A Supervisão em Contexto da Reforma Educativa Angolana: um Estudo da Prática Seminários e Estágios Pedagógicos dos Estagiários na Escola de Formação de Professores de Benguela*. Universidade Aberta, 2016. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5485/1/TMSP_C%C3%A2ndidaCatrongo.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.
- Diário da República. Órgão Oficial da República de Angola, I Série – N.º 175, Anexo V. *Plano de Estudo do Curso de Licenciatura em Ciências Pedagógicas* – Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla. 2017. Disponível em: <https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/ELECTRONIC/110745/137823/F-1447337953/DP%2029%2017%20ANG.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- Diário da República. Órgão Oficial da República de Angola, I Série – N.º 95. *Decreto Presidencial N.º 160/18: Aprova o Estatuto de Carreira dos Agente de Educação*. – Revoga o Decreto n.º 3/08, de 4 de março, às alíneas e) e f) do artigo 4. 3 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.angola.or.jp/pt/2019/03/26/diario-da-republica-9-de-novembro-de-2018/>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- ISAÍAS, Anacleto Ferramenta. *A Monodocência nas 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário em Angola: a visão dos professores*, Universidade de Évora. 2013. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/14268>. Acesso em: 04 dez. 2022.
- MARTINS, Elcimar Simão. *Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8596>. Acesso em: 12 abril. 2023.
- PACHECO, Willyan Ramon de Souza. et al. *A relação de teoria e prática no Processo de Formação Docente*. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, suplementar, p. 332-340, set.de 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380>. Acesso em: 18 mar. 2023.

VARGAS, Cláudio Pellini. TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 10, p. 143-145, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18638>. Acesso em: 10 Abril. 2023.